

Visão Geral da Cunicultura Intensiva na Região de Trás-os-Montes

Pinheiro V., Mourão J.L.
Departamento de Zootecnia, UTAD, Vila Real
vpinheir@utad.pt

Resumen

La caracterización de la producción de conejo en Trás-os-Montes y Alto Douro ha sido elaborada teniendo en consideración encuestas a los criadores de conejos de los distritos de Bragança y Vila Real.

En la área de estudio, el número de hembras es cercana a 26000 y hay 40 explotaciones. En el distrito de Vila Real se encuentran el 65% de las explotaciones y 70% de las hembras. El ayuntamiento de Montalegre tiene el mayor número de explotaciones (7), aunque en el ayuntamiento de Vila Pouca de Aguiar se encuentra el 27% del total de hembras. Alrededor de la mitad (47,5 %) de las explotaciones empezaron después de 2001.

La mayor parte de las explotaciones (40%) tienen 300 a 500 hembras, utilizan 3 o 4 piensos, emplean la inseminación artificial (90%) y tienen abuelas para producir las hembras de reemplazo (52%). Todas las explotaciones son conducidas en banda de 42 días con venta de los conejos a los 70 días.

Si consideramos valores medios, en Trás os Montes se producen cerca de 2300 toneladas por año de conejo vivo, que representa alrededor del 10 a 12% de la producción portuguesa.

Abstract

The characterisation of rabbit production in Trás-os-Montes e Alto Douro was elaborated from inquiries made to rabbit-breeders of Bragança and Vila Real districts.

In this region, the number of installed does is close to 26 000 animals, distributed by 40 rabbiteries. Sixty five percent of the rabbiteries and 70% of the females are located in the district of Vila Real. The municipality of Montalegre has the largest number of rabbiteries, with 17% of the explorations and the municipality of Vila Pouca de Aguiar has 27% of the total does. Almost half (47,5%) of the explorations in activity were installed after 2001.

Most of the explorations (40%) has 300 to 500 does, use 3 or 4 types of feed, use artificial insemination (90%) and replace the does with animals obtained from grandparents (52%). All the explorations use a management with a band of 42 days with slaughter of the rabbits at 70 days.

If we consider that the rabbiteries have medium productivity levels, in Trás-os-Montes e Alto Douro will be produced annually about 2300 tons of live rabbit, which represents approximately 10 to 12% of the Portuguese production.

Resumo

A caracterização da actividade cunícola na região de Trás-os-Montes e Alto Douro foi elaborada a partir de inquéritos realizados aos cunicultores dos distritos de Bragança e Vila Real.

Na região em estudo, o número de coelhas instaladas é próximo de 26000, distribuídas por 40 explorações. No distrito de Vila Real localizam-se 65% das explorações e 70% das fêmeas. O concelho que tem um maior número de cuniculturas é o de Montalegre, com 17% das explorações, embora no concelho de Vila Pouca de Aguiar se encontrem 27% do efectivo total. Próximo de metade (47,5%) das explorações em actividade foram instaladas após 2001.

A maioria das explorações (7; 40%) tem 300 a 500 fêmeas, consome 3 ou 4 tipos diferentes de alimento, utiliza a inseminação artificial (90%) e faz a substituição do efectivo a partir de avós (52%). Todas as explorações são conduzidas em banda de 42 dias com venda dos coelhos aos 70 dias.

Se considerarmos que as explorações cunícolas apresentam produtividade média, na região serão produzidas anualmente cerca de 2300 toneladas de coelho vivo, o que representa aproximadamente 10 a 12% da produção Portuguesa.

Introdução

Este trabalho, que procura reflectir a realidade da cunicultura industrial na região de Trás-os-Montes em finais de 2003, foi elaborado com base em inquéritos realizados aos cunicultores.

A cunicultura Portuguesa assenta na exploração de 700 000 fêmeas distribuídas por cerca de 100 800 explorações. A cunicultura tradicional, com um número inferior a 20 fêmeas, representa 71% das explorações e é responsável por cerca de metade das 20 000 toneladas de carne de coelho produzidas anualmente (Colin, 2000; Lebas, 2000). A cunicultura intensiva (explorações com mais de 200 fêmeas) possui um efectivo de 200 000 a 250 000 fêmeas.

No contexto Europeu, onde se produzem cerca de 700 000 toneladas de carne de coelho por ano (Colin, 1999), a totalidade da produção Portuguesa representará apenas cerca de 3%.

Cunicultor

Na região de Trás-os-Montes, que abrange os distritos de Bragança e Vila Real, 95% dos cunicultores têm idade inferior a 50 anos, a maioria (47,5%) tem entre 30 e 40 anos, sendo a sua idade média de 38 anos (Figura 1).

A maioria dos cunicultores (55%) são do sexo masculino.

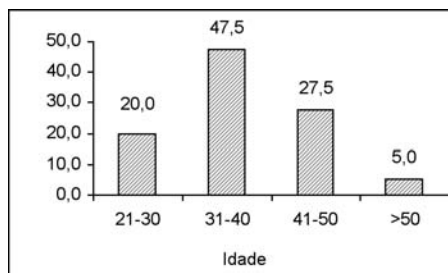


Figura 1 – Idade dos cunicultores

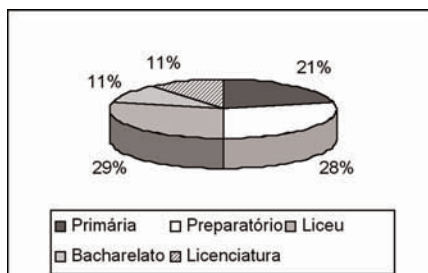


Figura 2 – Repartição das explorações de acordo com a escolaridade dos cunicultores

A maioria dos cunicultores (Figura 2) concluiu com êxito o ensino preparatório ou liceal e 22% possui mesmo uma formação superior (licenciatura ou bacharelato). Antes do início da actividade, a maioria dos responsáveis pelas explorações cuniculas frequentou um curso de jovem agricultor.

Caracterização das explorações

No período a que se reporta o trabalho existiam em actividade em Trás-os-Montes 40 explorações industriais com aproximadamente 26000 fêmeas em produção (Quadro 1), o que representa 10 a 12% do efectivo intensivo português.

No distrito de Vila Real estão instaladas 65% das cuniculturas. O concelho de Montalegre é o que possui o maior número de explorações (7; 17,5%) mas é o concelho de Vila Pouca de Aguiar que possui o maior número de fêmeas instaladas (7200), com cerca de 27,5% do efectivo cunícula da região.

Quadro 1 – Distribuição das explorações pela área geográfica de Trás-os-Montes

Distrito	Concelho	Nº de explorações	% das explorações	Fêmeas instaladas	% de fêmeas
Bragança	Bragança	2	5,0	1120	4,3
	Miranda Douro	2	5,0	1400	5,4
	Mirandela	2	5,0	2360	9,0
	Mogadouro	4	10,0	1560	6,0
	T. Moncorvo	2	5,0	850	3,3
	Vimioso	1	2,5	400	1,5
	Vinhais	1	2,5	300	1,1
Vila Real	Boticas	1	2,5	700	2,7
	Chaves	4	10,0	2500	9,6
	Montalegre	7	17,5	3880	14,8
	Sabrosa	1	2,5	750	2,9
	Valpaços	2	5,0	700	2,7
	V. P. Aguiar	6	15,0	7200	27,5
	Vila Real	5	12,5	2415	9,2
Total		40		25905	

Neste sector da actividade agrária trabalham directamente 60 pessoas e 52% dos empresários têm dedicação exclusiva. A necessidade média de mão de obra por exploração é de 1,28 UHT, pelo que em média um trabalhador a tempo inteiro gere uma exploração de 420 fêmeas, o que representa um valor aceitável.

Muitas explorações são de instalação recente, pois aproximadamente metade (19; 47,5%) iniciaram a sua actividade após 2001 (Figura 3). As explorações mais antigas, que ainda se encontram em funcionamento, foram instaladas em 1992.

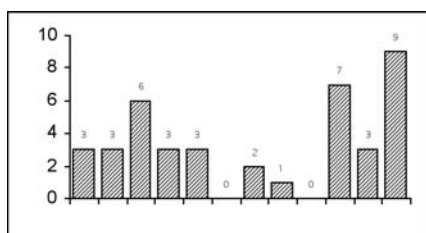


Figura 3 – Ano de instalação das cuniculturas

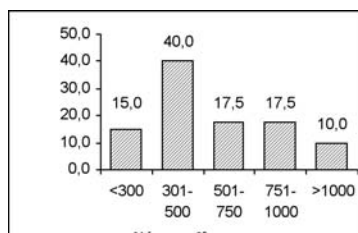


Figura 4 - Repartição da produção cunícola segundo a dimensão das explorações

A dimensão média das explorações cunícolas é de 650 fêmeas, mas a maioria (16; 40%) possui 300 a 500 fêmeas (Figura 4). As explorações com menos de 500 fêmeas representam 55% do total. A cunicultura mais pequena tem 250 jaulas de parto e a maior cerca de 2000 jaulas. Em 67,5% das explorações as jaulas são do tipo "multitiuso", 45% das cuniculturas são constituídas apenas por um pavilhão e 62,5% possuem alimentação automática ou semi-automática.

Cerca de 45% das explorações são do tipo semi ar livre e 37,5% são fechadas (Figura 5). Tal como refere Colin em 2000, em algumas das explorações a maternidade funciona em pavilhões fechados ou em túneis e a engorda é efectuada em pavilhões semi ar livre, instalados para esse fim aquando das ampliações efectuadas.

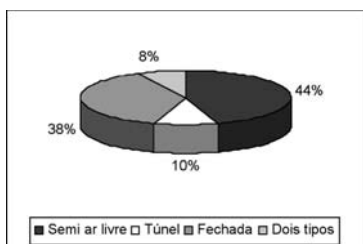


Figura 5 – Repartição das cuniculturas segundo o tipo de exploração

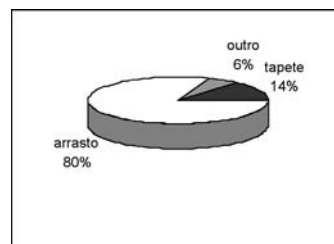


Figura 6 – Mecanização da remoção dos dejectos

A remoção dos dejectos é efectuada de forma automática em 82,5% das explorações, predominando o sistema de arrasto (80%; Figura 6), mas em poucas é efectuado o seu tratamento integral. Grande parte das cuniculturas inquiridas (72%) possuem sistemas de refrigeração que permitem condicionar a temperatura do ar no Verão, mas apenas 20% das explorações têm aquecimento.

Maneio da exploração

O maneio das cuniculturas de Trás os Montes apresenta os seguintes dados como mais relevantes (Figuras 7 a 12):

90% das explorações utiliza regularmente 3 ou 4 alimentos diferentes e apenas uma exploração trabalha com alimento único (Figura 7),

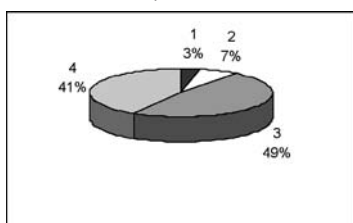


Figura 7 – Repartição das cuniculturas (%) segundo os tipos de alimentos adquiridos (1; 2; 3 e 4 – distribuição de 1, 2, 3 ou 4 alimentos) (MN – monta Natural; IA – inseminação artificial)

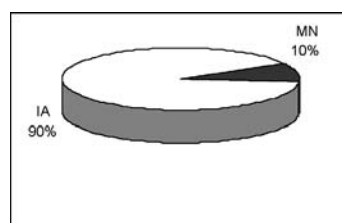


Figura 8 – Repartição das cuniculturas segundo o tipo de cobrição

a inseminação artificial, que hoje é empregue regularmente em 90% das cuniculturas e 94% das fêmeas, começou a ser utilizada a partir de 1997 (Figura 8),

o sêmen utilizado na inseminação artificial tem maioritariamente uma origem exterior à exploração (95%) e é fornecido por 5 centros (Figura 9),

a substituição dos animais faz-se em 40% das explorações com base na aquisição de animais F1 e em 51% das explorações existem fêmeas avós ou GP (Figura 10),

todas as explorações têm um ciclo reprodutivo de 42 dias; 54% trabalham em banda única, 31% trabalham com duas bandas, 7,5% trabalham com três bandas e 7,5% com 4 ou mais bandas,

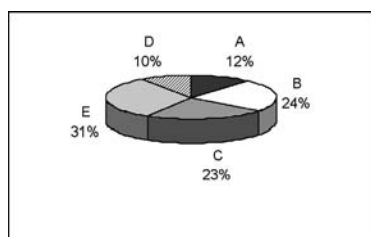


Figura 9 – Repartição (% de fêmeas) das cuniculturas segundo a origem do sêmen (centros A, B, C, D e E) utilizado na inseminação artificial

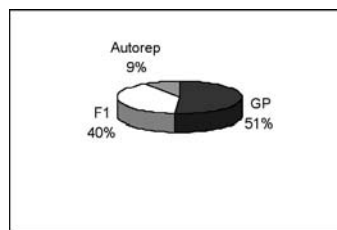


Figura 10 – Repartição das explorações de acordo com a substituição do efectivo (% de explorações)

o desmame é efectuado entre os 32 e 35 dias,

os coelhos produzidos têm como destino a venda a cinco matadouros industriais, localizados fora da região (Figuras 11 e 12) e 38% da produção tem como destino o mercado espanhol,

os animais que entram na exploração para a substituição do efectivo têm maioritariamente entre 8 a 10 semanas de idade.

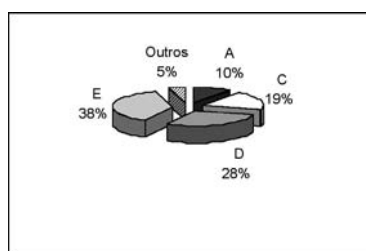


Figura 11 – Repartição (% de fêmeas) das cuniculturas de acordo com o matadouro

(A, C, D e E – Diferentes matadouros)

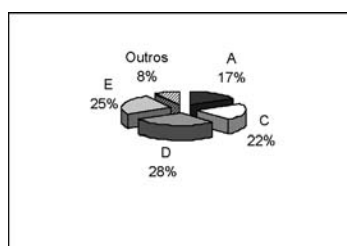


Figura 12 – Repartição (% de explorações das cuniculturas de acordo com o matadouro)

Conclusões

A cunicultura intensiva na região de Trás-os-Montes iniciou o seu desenvolvimento sustentado na década de 90, representando actualmente 10 a 12 % da produção cunícola intensiva Portuguesa.

A dimensão média das explorações é de 650 fêmeas, o que é razoável. Todavia, existem ainda um elevado número de cuniculturas com menos de 500 fêmeas, que dificilmente justificam a utilização de 1 UHT.

A produtividade da mão de obra é aceitável, o que resulta de cunicultores jovens e com boa formação que utilizam sistemas de manejo actuais, em explorações com boas características técnicas.

Como principais factores de estrangulamento do desenvolvimento da cunicultura em Trás os Montes indicam-se a ausência de matadouros na região e a falta de associativismo dos cunicultores.

Bibliografia

COLIN, M., 2000. La cuniculture dans divers pays d'Europe du Sud. *Cuniculture*, 27:13-16.

CORRENT, E., 2003. Fotografia de la cunicultura en los Países latinos, España-Francia-Italia-Portugal. XXVIII Symposium de Cunicultura de ASESCU. Alcañiz,, 2, 3 e 4 de Abril, 19-32.

LEBAS, F. E COLIN, M., 2000. A cunicultura no mundo, I Jornadas Internacionais de Cunicultura, Vila Real, 24 e 25 de Novembro, 10pp.

PINHEIRO, V. 2002. Caracterização da cunicultura intensiva na região de Trás-os-Montes, II Jornadas Internacionais de Cunicultura, Vila Real, 24 e 25 de Novembro, 45-54.